

O MODELO LEXICAL GALEGO

FUNDAMENTOS DA CODIFICAÇÃO LEXICAL
DO GALEGO-PORTUGUÊS DA GALIZA



ATR¹VÉS
editora

ÍNDICE

Abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no texto	13
1. PREÁMBULO	15
2. DEFINIÇÃO DO PADROM LEXICAL DA GALIZA (= PLGz) MEDIANTE <i>PRESCRIÇÃO ENUNCIATIVA</i> : MEDIDAS REGENERADORAS A APLICAR FRENTE AOS FATORES DE DEGRADAÇÃO LEXICAL E CORRESPONDENTES ENUNCIADOS GERADORES DO PLGz	19
2.1. <i>Variação sem padronização</i> no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza	22
2.1.1. Definição de <i>variação sem padronização</i>	22
2.1.2. Manifestações da <i>variação sem padronização</i>	23
2.1.2.1. Variação geográfica sem padronização	24
2.1.2.1.1. Variação geográfica do significante	25
2.1.2.1.2. Variação geográfica do género gramatical	39
2.1.2.1.3. Variação geográfica do significado	40
2.1.2.2. Variação nom geográfica sem padronização	41
2.1.2.2.1. Variação diafásica ou diastrática	41
2.1.2.2.2. Variação (estilística) de frequência	43
2.1.3. Estratégia regeneradora frente à variação lexical sem padronização e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza	44
2.1.3.1. Estratégia e enunciados respeitantes à variação geográfica sem padronização	44
2.1.3.2. Estratégia e enunciados respeitantes à variação diafásica ou diastrática	51
2.1.3.3. Estratégia e enunciados respeitantes à variação (estilística) de frequência	53
2.2. <i>Substituição castelhanizante</i> no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza	55

2.2.1. Definição de <i>substituição castelhanizante</i>	55
2.2.2. Manifestações da <i>substituição castelhanizante</i>	56
2.2.2.1. Substituição do significante	56
2.2.2.1.1. Substituição do significante por usurpação.....	57
2.2.2.1.2. Substituição do significante por reforço ..	71
2.2.2.2. Substituição do significado	76
2.2.2.2.1. Substituição semântica por usurpação...	77
2.2.2.2.2. Substituição semântica por restrição	80
2.2.2.2.3. Substituição semântica por reforço.....	81
2.2.3. Estratégia regeneradora frente à substituição castelhanizante e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza.....	82
2.3. <i>Erosom (e suplência castelhanizante)</i> no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza	86
2.3.1. Definição de <i>erosom (e suplência castelhanizante)</i>	86
2.3.2. Manifestações da <i>erosom (e suplência castelhanizante)</i>	87
2.3.2.1. <i>Erosom e suplência castelhanizante</i> no galego médio	88
2.3.2.1.1. <i>Erosom de significantes (e respetivos significados) e suplência castelhanizante</i> no galego médio	88
2.3.2.1.2. <i>Erosom do significado (com conservação do significante) e suplência castelhanizante</i> no galego médio	95
2.3.2.2. <i>Erosom e suplência castelhanizante</i> no galego novecentista	96
2.3.3. Estratégia regeneradora frente à <i>erosom (e suplência castelhanizante)</i> e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza.....	98
2.4. <i>Estagnação e suplência castelhanizante</i> no galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza.....	101
2.4.1. Definição de <i>estagnação e suplência castelhanizante</i>	101
2.4.2. Manifestações da <i>estagnação e suplência castelhanizante</i> ..	103
2.4.2.1. Estagnação oposta à lexicopoeia e suplência castelhanizante a ela associada.....	103
2.4.2.1.1. Estagnação neológica e suplência pela incorporação de significantes (e respetivos significados).....	104

2.4.2.1.2.	Estagnação neológica e suplência pola nom incorporação de significados	127
2.4.2.2.	Estagnação oposta à estabilização e otimização lexicais	134
2.4.2.2.1.	Estagnação atinente à distribuição dos usos entre vozes relacionadas	134
2.4.2.2.2.	Estagnação atinente às <i>solidariedades</i> <i>lexicais</i>	137
2.4.2.2.3.	Estagnação atinente à <i>elaboração</i> <i>otimizadora</i>	138
2.4.3.	Estratégia regeneradora frente à <i>estagnação e suplência</i> <i>castelhanizante</i> e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza.....	140
2.4.3.1.	Enunciado geral.....	140
2.4.3.2.	Questons específicas respeitantes à aplicação da estratégia regeneradora.....	140
2.4.3.2.1.	Consideração de particularismos lexicais galegos	141
2.4.3.2.2.	Tratamento da variação espacial dos neologismos luso-brasileiros.....	143
2.4.3.2.3.	Soluções luso-brasileiras nom adequadas em galego	144
2.5.	<i>Usos lexicais nom regeneradores de carácter diferencialista no</i> <i>galego atual: estratégia regeneradora e correspondentes</i> <i>enunciados geradores do padrom lexical da Galiza.....</i>	145
2.5.1.	Definição de usos lexicais nom regeneradores de carácter <i>diferencialista</i>	145
2.5.2.	Manifestações dos usos lexicais nom regeneradores de <i>carácter diferencialista</i>	146
2.5.2.1.	Arcaísmos hipercaracterizadores	146
2.5.2.2.	Pseudogaleguismos	147
2.5.2.3.	Ampliações semânticas hipercaracterizadoras.....	151
2.5.2.4.	Dialetalismos hipercaracterizadores.....	152
2.5.2.5.	Coloquialismos (e vulgarismos) abusivos	154
2.5.3.	Estratégia regeneradora frente aos <i>usos lexicais nom</i> <i>regeneradores de carácter diferencialista</i> e conseqüentes enunciados geradores do padrom lexical da Galiza	156

3. DEFINIÇÃO DO PADRÃO LEXICAL DA GALIZA MEDIANTE <i>PRESCRIÇÃO PROPOSITIVA</i> : VOCABULÁRIOS PRINCIPAIS E VOCABULÁRIOS AUXILIARES DE CONSULTA	157
3.1. Vocabulários principais (<i>intervarietais</i>).....	157
3.1.1. Vocabulário 1: PLPT ==> PLGZ.....	158
3.1.2. Vocabulário 2: PLGZ ==> PLPT.....	186
3.2. Vocabulários auxiliares (<i>intravarietais</i>).....	219
3.2.1. Vocabulário 3: Elementos dialetais da Galiza ==> PLGZ	219
3.2.2. Vocabulário 4: Diferencialismos espúrios utilizados na Galiza ==> PLGZ.....	263
4. BIBLIOGRAFIA CITADA.....	267

1. Preâmbulo

Na seqüência dos seus trabalhos de padronização ortográfica e morfológica, o presente texto constitui o primeiro contributo específico e abrangente da Comissom Lingüística da Associação Galega da Língua (CL-AGAL) no domínio da codificação do léxico da variedade galega do galego-português. Embora, com anterioridade à publicação deste documento, a CL-AGAL tenha exercido umha prescriçom lexical de índole *enunciativa* no capítulo introdutório do *Estudo Crítico* (¹1983, ²1989), de índole *pragmática* em todas as suas publicaçons, e de índole *propositiva*¹ ao acometer, sobretudo, a padronização do léxico gramatical e de certos aspetos morfolexicais na segunda edição do *Estudo Crítico*², tais abordagens codificadoras devem ser conceituadas como *laxas* e *setoriais*, claramente necessitadas de maior concretização e amplitude.

¹ Consideramos aqui que a prescritividade no campo lexical pode ser de três tipos (cf. Garrido, 2009): enunciativa, propositiva e pragmática. Denominamos *prescriçom enunciativa* a regulação ou padronização lexical exercida mediante o estabelecimento de princípios, normas ou regras de caráter geral ou genérico, de maior ou menor abrangência (p. ex.: «nos âmbitos da estagnação e suplência, o alargamento lexical fará-se expurgando castelhanismos suplentes e convergindo com os padrões lexicais lusitano e brasileiro» ou «no atual galego, ao contrário do que acontece em castelhano, nom se podem habilitar participípios como substantivos denotativos de ação ou processo [técnico]»); a *prescriçom propositiva* é a regulação lexical exercida mediante a indicação ou declaração direta, concreta e explícita das unidades lexicais que som consideradas normativas, sobretudo mediante a sua inclusom em dicionários, glossários, vocabulários, etc. (p. ex.: em galego, a ‘ação ou resultado de percorrer’ denota-se com *percurso*; entre os sinónimos *fenestra* ~ *fiestra* ~ *janela* ~ *jinela* ~ **ventá*, o supradialetal é *janela*; o equivalente funcional em galego da expressom castelhana *de medio pelo* é *de meia tigela*); finalmente, a *prescriçom pragmática* —que sempre é mais difusa ou vaga, e menos direta ou explícita, que a enunciativa e que a propositiva— deriva do emprego na redação de um texto normativo ou da inclusom como exemplo incidental num texto normativo de determinadas unidades lexicais, que assim se tornam normativas, antes ou com independência de elas serem objeto de prescriçom enunciativa ou propositiva (ex.: na redação do *Estudo Crítico*-1983 utiliza-se, em referência ao sinal “.”, a voz *traço*, e, em referência ao sinal “,”, a voz *vírgula*). Deste modo, recorrendo à linguagem da Lógica, poderia dizer-se que a prescriçom enunciativa se processa delimitando a intensom ou compreensom do conjunto “léxico normativo” (enunciando as “propriedades” que devem reunir as unidades lexicais para serem consideradas normativas), enquanto que a prescriçom propositiva se verifica delimitando a extensom do conjunto “léxico normativo” (declarando ou enumerando efetivamente as unidades lexicais que som normativas).

² Também cabe incluir na prescriçom lexical propositiva exercida pela CL-AGAL a inclusom no *Prontuário Ortográfico Galego* (1985) de três apêndices de focagem maiormente ortográfica consagrados ao léxico geral, ao léxico onomástico e ao léxico toponímico. Sobre topónimos da Galiza, a CL-AGAL voltaria a pronunciar-se em pareceres publicados em 2003 e 2004.

Inspirados polo principio inerente ao Reintegracionismo de coordinación lingüística galego-luso-brasileira, e nalgumha medida orientados pola codificación lexical até agora efetuada —embora de modo laxo e incompleto— pola CL-AGAL, os usos lexicais verificados no galego-português da Galiza polos utentes reintegracionistas ao longo dos últimos trinta anos tenhem-se caracterizado por umha grande vernaculidade, coerência e eficácia, sem que, no entanto, neles deixem de se registrar certas hesitações e irregularidades. Para essa eficácia dos usos lexicais dos utentes reintegracionistas, que contrasta pungentemente com o léxico pobre, deturpado, incoerente e disfuncional exibido em geral polos isolacionistas, também tenhem contribuído nalgum grau vários repositórios lexicográficos compilados com critério reintegracionista, como o extenso *Dicionário da Língua Galega*, de Isaac A. Estraviz (sobretudo, na sua versom internética), ainda que, também nestes casos, se trate de contributos que ora abordam o léxico galego com focagem setorial, ora o abordam de modo abrangente, mas sem escopo propriamente codificador, polo que estas obras, apesar do seu indubitável valor, tampouco tenhem conseguido colmatar a lacuna padronizadora resenhada³.

Perante este défice codificador, a CL-AGAL acomete no presente documento a tarefa de *definir o padrom lexical do galego-português da Galiza*, propondo-se realizar, nesse sentido, um *primeiro contributo de carácter fundamental*, inexoravelmente necessitado, pola dificuldade inerente a um empreendimento desta natureza, de ulterior refinação, mas já sólido na sua fundamentação normativa e eficaz na sua orientação dos usos. Noutras comunidades lingüísticas, um instrumento importante e básico para o estabelecimento do correspondente padrom lexical é um dicionário geral da língua, rico e atualizado, compilado com pretensões normativas e disponibilizado (em múltiplos suportes e formatos) por umha autoridade científica socialmente reconhecida (e politicamente promovida). Dadas as precárias condições em que a nossa língua e o reintegracionismo ainda vivem na Galiza, tal abordagem padronizadora, i. é, a disponibilização de um instrumento de extensa prescrição lexical propositiva, nom pode ser assumida nesta altura pola CL-AGAL, tanto mais que a urgência de se preencher a lacuna codificadora assinalada aconselha nom fazer demorar mais a difusom de normas explícitas de carácter reintegracionista que contribuam para a regulação em galego dos usos lexicais.

³ Os outros repositórios lexicográficos até agora compilados na Galiza com critério reintegracionista (e focagem padronizadora, ainda que setorial) som o *Dicionário Terminológico Quadrlíngüe de Zoologia dos Invertebrados*, de Carlos Garrido (AGAL, 1997), o *Manual de Galego Científico*, de Carlos Garrido e Carles Riera (AGAL e Através Editora, 1990 e 2011) e o *Manual Galego de Língua e Estilo*, de Maurício Castro, Beatriz Peres Bieites e Eduardo S. Maragoto (AGAL, AS-PG et al., 2007).

Ora, duas circunstâncias, umha gozosa e outra deplorável, que na atualidade caracterizam a modalidade lingüística galega permitem concebermos umha fórmula de codificação lexical simultaneamente económica e eficaz, cuja execução requer de esforços e recursos comportáveis e cujos resultados, na forma de orientação normativa, se revelam assaz prestimosos. Essas duas circunstâncias consistem, por um lado, no facto evidente de o galego constituir umha variedade geográfica da pluricontinental língua galego-portuguesa e o seu léxico mostrar (ainda hoje), por conseguinte, quando se desconta a ilegítima influência deturpadora do castelhano, umha essencial comunidade e continuidade com o léxico do Brasil e, sobretudo, com o de Portugal; por outro lado, circunstância lamentável que nom se pode obviar neste contexto é a profunda e extensa castelhanização que, desde há séculos, aflige o nosso léxico, nele ocasionando forte descaracterização e disfuncionalidade. Assim sendo, estas duas circunstâncias dam ensejo para adotarmos aqui umha estratégia padronizadora (eficaz e económica) de carácter dual, consistente na *complementação* de umha *potente prescrição enunciativa*, norteadas por umha sistemática descastelhanização e convergência com o lusitano e brasileiro e apoiada numha elucidativa seleção de exemplos significativos, com umha *prescrição propositiva de pequena extensom*, configurada a modo de corolário prático da prescrição enunciativa e *efetuada através da explicitação das (escassas) divergências existentes entre o padrom lexical da Galiza e o padrom lexical de Portugal*.

De harmonia com esta estratégia codificadora, o presente texto normativo inclui, a seguir a este preâmbulo, umha primeira parte dispositiva (secção n.º 2) consagrada à *prescrição enunciativa*, na qual se contemhem umha série sistemática de regras ou procedimentos que devem aplicar-se ao léxico próprio dos atuais falares espontâneos e ainda ao dos atuais textos cultos —nem sempre modelares— realizados na língua da Galiza, capítulo este de prescrição enunciativa que, pola sua fundamentação, se apresenta como verdadeiro inventário analítico da histórica degradação do léxico galego e das estratégias mais eficazes para a combater. A segunda parte dispositiva deste documento (secção n.º 3) constitui, como foi apontado, um corolário derivado do capítulo de prescrição enunciativa e consta de quatro vocabulários, de pequena extensom, concebidos para explicitar de um modo prático e económico as unidades que fam parte do padrom lexical do galego-português da Galiza. Os dous primeiros Vocabulários compreendem *unicamente* os elementos e configurações lexicais *que som diferentes* no padrom lexical da Galiza aqui definido (PLGZ) e no padrom lexical de Portugal (PLPT), resenhando as pertinentes equivalências, de modo que o primeiro Vocabulário é organizado no sentido PLPT → PLGZ, e o segundo Vocabulário, inverso do primeiro, no sentido PLGZ → PLPT. Trata-se, portanto, de umha

estratégia de codificação propositiva assaz económica, baseada na exclusiva indicação das exceções à regra geral do isomorfismo ou identidade existente entre os sistemas lexicais lusitano e galego, e em que os meios e instrumentos definidores do padrom lexical lusitano, hoje bem eficazes e acessíveis na Galiza, som propostos como *supletórios* para definir o padrom lexical galego. Quanto aos Vocabulários 3 e 4, diga-se que eles apresentam carácter auxiliar e se destinam a relacionar com os correspondentes elementos do padrom lexical galego duas categorias freqüentes de vozes alheias a tal padrom: os dialetalismos galegos ou variantes geográficas registadas na Galiza que nom pertencem ao padrom lexical galego (Vocabulário 3) e os *diferencialismos espúrios* ainda hoje freqüentemente usados por utentes cultos de galego (Vocabulário 4).

2. Definição do padrom lexical da Galiza mediante prescrição enunciativa: medidas regeneradoras a aplicar frente aos fatores de degradação lexical e correspondentes enunciados geradores do PLGZ

No presente capítulo define-se o padrom lexical do galego-português da Galiza mediante a indicação sistemática de umha série de regras ou medidas (enunciados) que devem aplicar-se sobre os usos lexicais —ainda em larga escala desordenados, nom classificados— que som realizados na atual Galiza. Frente à atual situação de generalizada degradação lexical, tais regras ou medidas apresentam caráter nitidamente regenerador, no sentido de se revelarem reabilitadoras da vernaculidade e da funcionalidade do sistema lexical galego, e som prescritas de modo específico para atacar cada um dos *fatores de degradação* que, desde o início dos Séculos Obscuros (séc. xv(i)), vemh afligindo na Galiza o léxico galego-português. Em cada caso, as regras propostas, conforme se advertiu no Preâmbulo, som norteadas pola indispensável coordenação lingüística galego-luso-brasileira, princípio orientador que assinala a estratégia mais natural, mais económica, mais eficaz e sociolingüísticamente mais vantajosa para regenerar na atualidade o léxico galego.

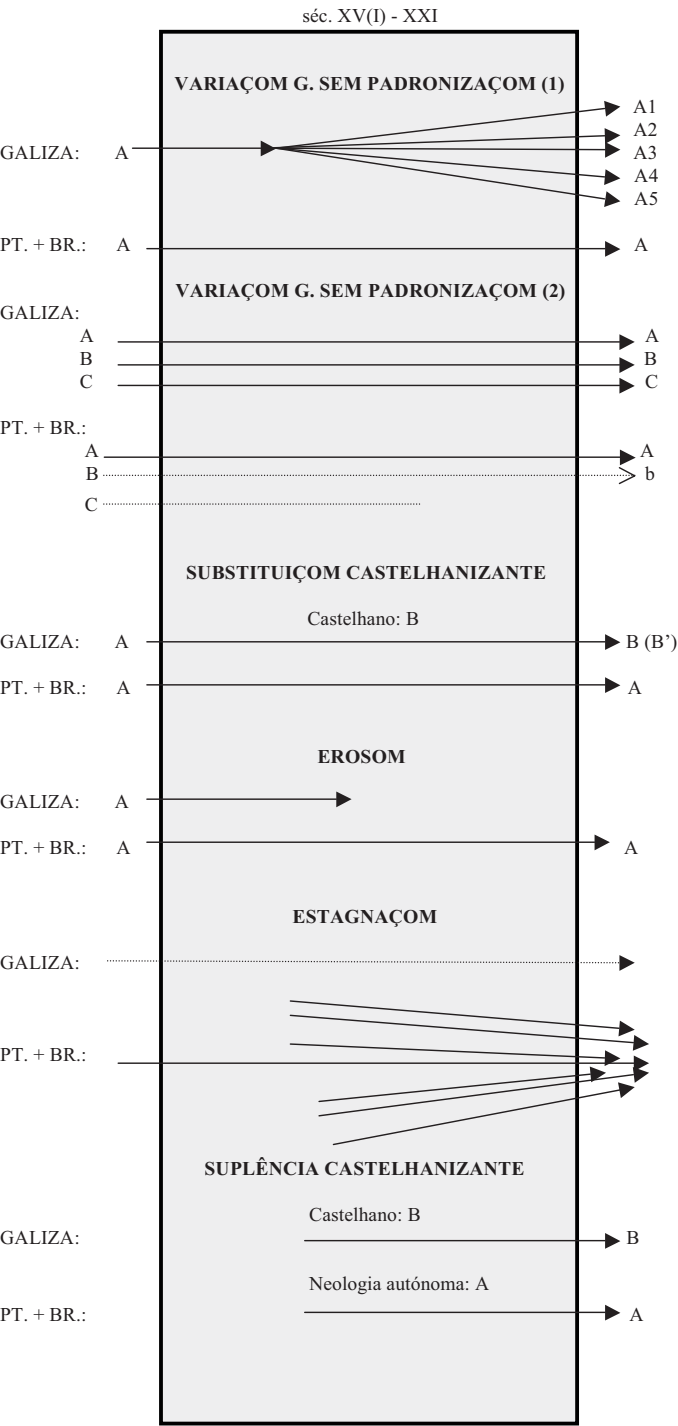
Deve ter-se em conta que a degradação do léxico galego constitui um *fenómeno* que apresenta como *manifestações* fundamentais a *disfuncionalidade* ou *ineficácia comunicativa* e a *descaraterização* (sobretudo, por castelhanização, com o concomitante afastamento do galego a respeito das variedades lusitana e brasileira da língua). Como *causas últimas* do fenómeno da atual degradação do léxico galego pode apontar-se, em primeiro lugar, a subordinação sociocultural sofrida na Galiza polo galego-português a partir da hegemonia política castelhana (do séc. xv à atualidade), o que tem determinado umha concorrência entre galego e castelhano mui desfavorável à língua autóctone e umha ruptura da comunicação entre o galego-português da Galiza e o de Portugal; em segundo lugar, deve constatar-se que a regeneração formal do galego, encetada na segunda metade do século XIX e reforçada no século XX por diversas propostas de codificação, nom tem sido até agora suficientemente expeditiva para travar a degradação lexical, e isto nom unicamente por causa da fraqueza ou inibição dos agentes codificadores isolacionistas (antirreintegracionistas), mas também, freqüentemente, pola inadequada orientação das suas intervenções.

Por sua vez, as causas últimas da degradação lexical tornam-se operativas por meio da atuação de *fatores degradativos*, os quais determinam, de diversos modos, a disfuncionalidade e a descaraterização do léxico. Aqui distinguiremos duas classes de fatores degradativos atuantes sobre o léxico galego: os *processos degradativos* e as *atitudes nom regeneradoras*. Consideramos *processos degradativos* diversos fatores ou mecanismos de degeneração lexical atuantes sobre a língua espontânea, decorrentes da plurissecular postergação sociocultural do galego, e que redundam de forma imediata em disfuncionalidade e descaraterização do léxico (como os processos degradativos afetam, antes do que os usos lexicais cultos, o léxico da língua espontânea, eles podem qualificar-se de fatores degradativos *primários*); as *atitudes nom regeneradoras* identificam-se com as respostas (de tipo direto ou indireto) que os agentes codificadores isolacionistas ou os utentes cultos de galego dam aos diversos processos degradativos do léxico e que nom favorecem a sua reabilitação, quer dizer, que nom fomentam —e, nalguns casos, mesmo prejudicam— a sua funcionalidade e genuinidade. Dado que as atitudes nom regeneradoras do léxico mostradas por agentes codificadores e utentes cultos da língua nom decorrem diretamente da postergação sociocultural do galego, e sim da insuficiência e/ou inadequação das correspondentes iniciativas reabilitadoras, e dado que as atitudes nom regeneradoras afetam, em primeiro lugar, o modelo de língua elaborada ou culta, elas podem ser qualificadas de fatores degradativos *secundários*.

Os processos degradativos que atingem o léxico galego atual podem conceituar-se (v. **esquema 1**) como *variação sem padronização* (que acarreta ineficácia comunicativa por dispersom ou indefinição designativas: v. secção 2.1), *substituição castelhanizante* (que acarreta descaraterização por usurpação das unidades lexicais genuínas por parte doutras alógenas, castelhanas: v. secção 2.2), *erosom* (que suscita ineficácia comunicativa ao determinar lacunas expressivas: v. secção 2.3), *estagnação* (que origina insuficiências expressivas por falta de enriquecimento ou diversificação lexicais: v. secção 2.4) e *suplência castelhanizante* (a importação [maciça] de castelhanismos destinados a superar as insuficiências designativas causadas pola erosom e pola estagnação produz descaraterização lexical). A incidência da suplência castelhanizante está associada, por conseguinte, à erosom e, sobretudo, à estagnação lexicais.

Quanto às atitudes nom regeneradoras do léxico, elas podem classificar-se em duas categorias principais: a *inibição* (perante os diversos processos de degradação lexical) e a *intervenção despropositada* (face aos diversos processos de degradação lexical). Neste documento codificador, será considerada apenas umha atitude nom regeneradora do léxico, a intervenção

ESQUEMA 1: PROCESSOS DEGRADATIVOS DO LÉXICO GALEGO



luso-br.: ∅ → *ossos do ofício* [séc. xv-]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *gajes del oficio*> → **gajes do ofício*}

luso-br.: ∅ → *Parabéns a você nesta data querida...* [séc. xv-; canção para celebrar aniversário]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *Cumpleaños feliz...*> → **Cumpleanos feliz...*}

luso-br.: ∅ → *se calhar* [séc. xvii]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *a lo mejor*> → **ao melhor*}

luso-br.: ∅ → *ser o cúmulo* [séc. xv-]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *ser el colmo*> → **ser o colmo*}

luso-br.: ∅ → [o termómetro regista] *três graus (Celsius) negativos / abaixo de zero* [séc. xx]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *menos tres grados (Celsius) / tres grados (Celsius) bajo cero*> → **menos três grados (Celsius)*}

c) Estagnação e suplência no domínio das palavras lexemáticas

Aos centos se contam as palavras lexemáticas e correspondentes conceitos incorporados ao galego-português (mas nom ao galego) a partir do século xv, pertencentes sobretudo aos âmbitos do abstrato, do exótico, da instrução e cultura, do institucional e urbano, do científico e especializado. Dentre esses elementos lexicais, selecionamos como exemplos os seguintes:

luso-br.: ∅ → *abacate* [séc. xviii]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *aguacate*> → **aguacate*}¹²⁹

luso-br.: ∅ → *abrangência* [séc. xx]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *alcance*> → (*) *alcance*}

luso-br.: ∅ → *absoluçom, absolviçom* [séc. xiv;xv]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *absolución*> → (*) *absolución*}

luso-br.: ∅ → *achegar – achega*
'contribuir' [séc. xvi]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *aportar – aportación*> → **aportar – aportación*}

luso-br.: ∅ → *adepto – claque* [Pt] /
torcedor – torcida [Br] [séc. xx]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *aficionado* ou *hinch* – *afición* ou *hinchada*> → **aficionado* ou **hincha* – **afición* ou **hinchada*}

luso-br.: ∅ → *adido (cultural)* [séc. xix]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *agregado (cultural)*> → **agregado (cultural)*}

luso-br.: ∅ → *adocicado* [séc. xvii]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *dulzón*> → **dulzón*}

luso-br.: ∅ → *o agá, o quê, o xis* [séc. xvi]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *la hache, la cu, la equis*> → **a hache, *a cu, *a equis*}

luso-br.: ∅ → *agir* [séc. xix]

Galiza: ∅ → ∅ {<cast. *actuar*> → (*) *atuar*}

luso-br.: ∅ → *agrafar – agraftador –*
agrafo [Pt] / *grampear* –

¹²⁹ Tenha-se em conta que, nesta lista, alguns exemplos (*legenda* 'rótulo com tradução em filme', *paralelepípedo* 'pedra para calçar ruas', *rato* 'periférico do computador'...) poderiam também ter-se incluído entre os casos de nom incorporação de significados a significantes antigos (v. *infra* 2.4.2.2).

	<i>grampeador – grampo</i> [Br] [séc. xx]	luso-br.: ∅ → <i>amador – radioamador</i> [séc. xx]	
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>grapadora – grapa</i> > → * <i>grapadora – *grapa</i> }	Galiza: ∅ → ∅ {<cast. <i>aficionado, amateur – radioaficionado</i> > → * <i>aficionado, *amateur – *radioaficionado</i> }	
luso-br.:	∅ → <i>ajuda de custo, perdas e danos</i> [séc. xv-; redef. xv-]	luso-br.:	∅ → <i>amendoim</i> [séc. xvii]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>dieta, daños y perjuicios</i> > → * <i>dieta, *daños y perjuicios</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>cacahuete</i> [+ <i>maní</i>]> → * <i>cacahuete</i> [+ <i>maní</i>]}
luso-br.:	∅ → <i>alavanca</i> [séc. xviii]	luso-br.:	∅ → <i>amido</i> [séc. xvi]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>palanca</i> > → * <i>palanca</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>almidón</i> > → * <i>almidón</i> }
luso-br.:	∅ → <i>alcatrám – alcatroar</i> [séc. xv]	luso-br.:	∅ → <i>amilase, ligase, protease</i> [<i>></i> sufixo nomencl. -ase ‘enzima’] [séc. xx]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>alquitrán – alquitrana</i> > → * <i>alquitrán – *alquitrana</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>amilasa, ligasa, proteasa</i> [sufixo nomencl. -asa ‘enzima’]> → * <i>amilasa, *ligasa, *proteasa</i> }
luso-br.:	∅ → <i>álcool</i> [séc. xvii]	luso-br.:	∅ → <i>amortecedor</i> [séc. xx]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>alcohol</i> > → * <i>alcohol</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>amortiguador</i> > → * <i>amortiguador</i> }
luso-br.:	∅ → <i>aleijar</i> [séc. xv]	luso-br.:	∅ → <i>amostra – amostragem</i> ‘porçom representativa’ [séc. xix]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>lisiar</i> > → * <i>lisiar</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>muestra</i> ou <i>cala – muestreo</i> > → * <i>muestra</i> ou * <i>cala – *muestreo</i> }
luso-br.:	∅ → <i>alergia</i> [/alergia/], <i>miope</i> [séc. xx]	luso-br.:	∅ → <i>analizar</i> [séc. xviii]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>alergia</i> [/alergia/], <i>miope</i> > → * <i>alergia</i> [/alergia/], * <i>miope</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>analizar</i> > → * <i>analizar</i> }
luso-br.:	∅ → <i>alfarrabista</i> [séc. xviii]	luso-br.:	∅ → <i>ananás</i> [Pt] / <i>abacaxi</i> [Br], <i>banana</i> [séc. xvi]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>librería de viejo</i> > → * <i>librería de velho</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>piña (de América), plátano</i> > → * <i>piña, *plátano</i> }
luso-br.:	∅ → <i>algarismo</i> [séc. xvi]	luso-br.:	∅ → <i>andar</i> ‘pavimento de edifício’ [séc. xvi]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>cifra</i> [+ <i>guarismo</i>]> → * <i>cifra</i> [+ * <i>guarismo</i>]}	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>piso</i> > → * <i>planta, (*) piso</i> }
luso-br.:	∅ → <i>algemas</i> [séc. xv]	luso-br.:	∅ → <i>anilha</i> ou <i>arruela</i> [séc. xix;xiv]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>esposas</i> > → * <i>esposas</i> }	Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>arandela</i> > → * <i>arandela</i> }
luso-br.:	∅ → <i>alínea</i> [séc. xix]	luso-br.:	∅ → <i>(festa de) aniversário</i> ou <i>dia de anos</i> [séc. xv-]
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>apartado</i> > → * <i>apartado</i> }		
luso-br.:	∅ → <i>alumínio</i> [séc. xix]		
Galiza:	∅ → ∅		
luso-br.:	∅ → <i>alvo</i> ‘ponto de mira, objetivo’ [séc. xvi]		
Galiza:	∅ → ∅ {<cast. <i>diana</i> ou <i>blanco</i> > → * <i>diana</i> ou * <i>blanco</i> }		